

deficiência d'água, excesso d'água, susceptibilidade à erosão e impedimento à mecanização.

A aptidão agrícola dos solos foi avaliada para dois sistemas de manejo: "Pouco Desenvolvido" e Desenvolvido", ambos sem irrigação e referentes a culturas de ciclos curto e longo.

Acompanharão o relatório descritivo desse trabalho, dois mapas de interpretação coloridos, mostrando as Classes de aptidão boa, regular, restrita e inapta para ambos os manejos, em escala de 1:100.00.

OS SOLOS DO ESTADO DO PARÁ

NIOMAR VIÉGAS DE CARVALHO E OLIVEIRA (**)
LÚCIO SALGADO VIEIRA (*)
TEREZINHA XAVIER BASTOS (***)

O Estado do Pará, o terceiro da União em área, possui condições climáticas ditadas por uma precipitação e temperatura elevadas, que favorecem o desenvolvimento de uma vegetação luxuriante, falsamente tida, com freqüência, como indicativa da fertilidade natural dos solos. Pela classificação de Köppen, o clima regional dominante é o do tipo Afi, que está caracterizado por chuvas abundantes distribuídas durante todo o ano.

Através do balanço hídrico dos principais Municípios do Estado, foi estudada a disponibilidade e deficiência de água no solo e estabelecidas aos cultivos melhores épocas de plantio.

A vegetação dominante é a de Floresta, onde ocorrem as denominadas: Floresta Perenifólia Pluvial Tropical, Floresta Semi-perenifólia Pluvial Tropical e floresta de várzea.

Os solos encontrados foram grupados em 3 categorias 1) Solos bem drenados; 2) Solos hidromórficos; e 3) Solos em desenvolvimento — e são apresentados com sua morfologia, processo genético, teor em elementos químicos, dispersão e aproveitamento agrícola. São eles: Latosol Amarelo, Latosol Amarelo Húmico Antropogênico, Latosol Vermelho Amarelo, Latosol Roxo, Concrecionário Laterítico, Laterítico Bruno Avermelhado, Areia Quartzosa Vermelha Amarela, Glei Húmico, Glei Pouco Húmico, Podzol Hidromórfico, Laterita Hidromórfica e suas fases, Solonchack, Planosol, Grumosol, Aluvial, Regosol e Litosol.

O estudo dos solos e a localização de melhores áreas para o desenvolvimento agropecuário, agrícola ou mesmo industrial, levaram a ser estabelecida uma classificação, em que fosse possível ser apresentada em mapas a sua capacidade produtiva, usando-se manejo tradicional, bem como a sua potencialidade com relação aos cultivos anuais e perenes adaptadas as condições climáticas regionais.

(*) Prof. titular da Escola de Agronomia da Amazonia e da Univ. Federal do Pará, M.S. e Bolsista do IDESP

(**) Chefe do Setor de Recursos Naturais do IDESP

(***) Chefe da Secção de Climatologia Agrícola do IPEAN